



# Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo (Plano) 2010-2013



## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO**

- CMC/DSAU - Ricardo Caldeira  
- Coordenador do Grupo de Planeamento da Intervenção com os Sem-abrigo -  
GPISA

Cascais, Fevereiro de 2011

<b>ÍNDICE</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>I. OBJECTIVOS E METAS - Execução 2010</b>	<b>5</b>
<b>II. ACÇÕES A IMPLEMENTAR POR EIXO DA ENIPSA - EXECUÇÃO 2010</b>	<b>6</b>
EIXO 1 - CONHECIMENTO DO FENÓMENO	7
EIXO 2 - QUALIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	9
<b>III. DADOS GLOBAIS DE EXECUÇÃO 2010</b>	<b>13</b>
<b>IV. AVALIAÇÃO QUALITATIVA</b>	<b>14</b>
<b>V. REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO</b>	<b>16</b>

## INTRODUÇÃO

A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2009-2015 (ENIPSA), lançada em Março de 2009, reuniu um conjunto de orientações gerais cuja implementação se concretiza a nível local, no âmbito das Redes Sociais.

Em Cascais foi constituído um Grupo de Planeamento da Intervenção com os Sem-abrigo, coordenado pela Divisão de Promoção da Saúde e integrando a Divisão da Rede Social e da Igualdade de Género, o Agrupamento de Centros de Saúde de Cascais e o Serviço Local de Segurança Social de Cascais, com o objectivo de definir e implementar um Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo (Plano).

Este instrumento foi apresentado e votado favoravelmente em Plenário do CLAS da Rede Social de Cascais em 4 de Março de 2010, tendo sido posteriormente apresentado como informação em Reunião de Câmara de 17 de Maio de 2010.

Com um horizonte temporal de 2010 a 2013, a intervenção programada no âmbito do Plano, foi faseada com prioridades distintas de acordo com o seguinte:

- 2010-2011
  - Implementação de um esquema de procedimentos para intervenção na emergência e acompanhamento das situações sinalizadas;
  - Realização de um diagnóstico sobre a dimensão e natureza do fenómeno;
  - Promover uma percepção comum do problema e das soluções necessárias;
  - Promover a organização territorial das entidades envolvidas na intervenção junto das pessoas sem-abrigo;
  - Promover a qualificação da intervenção, na perspectiva de uma intervenção integrada;
  - Contribuir para a actualização de informação no âmbito da ENIPSA;
  
- 2012 -2013
  - Criar / reformular as respostas e metodologias de intervenção necessárias
  - Desenvolver estratégias e respostas para pessoas/famílias em risco de ficar sem-abrigo
  - Desenvolver acções de formação e sensibilização

O Relatório de execução e avaliação que se apresenta, concentra a sua análise no primeiro limite temporal, mais concretamente nas metas e acções definidas para 2010, destacando-se como principais resultados alcançados, os seguintes:

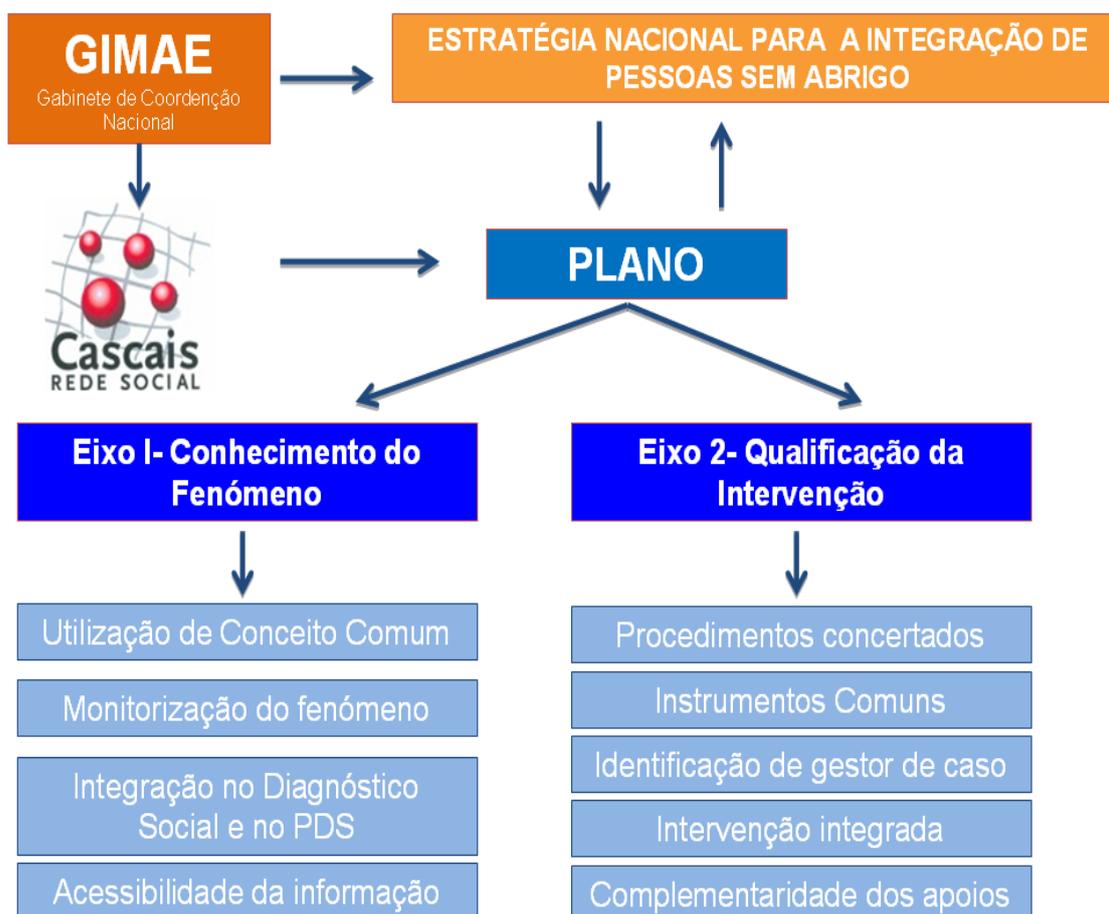
- ✓ A articulação constante com a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo, garantindo o alinhamento do Plano com as orientações nacionais e europeias;
- ✓ O conhecimento mais exacto da problemática e da situação das pessoas sinalizadas como sem abrigo;
- ✓ A concretização de um pré-diagnóstico concelhio, que possibilitou a construção de uma base de dados concelhia, que assegura a monitorização do fenómeno;
- ✓ O maior alinhamento dos técnicos na análise das situações em acompanhamento;
- ✓ A optimização de recursos, possibilitando a diminuição de acompanhamentos paralelos e uma referência dos recursos disponíveis mais eficaz;

- ✓ A maior responsabilização na intervenção junto das situações sinalizadas, pela atribuição da figura do gestor de caso;
- ✓ A concretização de um esquema de procedimentos para intervenção na emergência, constituindo 2 equipas especializadas para intervenção na emergência;
- ✓ A concretização de um esquema de procedimentos para intervenção após a emergência, constituindo 6 equipas por Freguesia para acompanhamento das situações sinalizadas;
- ✓ A mobilização de uma rede de recursos concelhios para resposta a necessidades de intervenção junto das pessoas sem-abrigo;
- ✓ A diminuição do número total de casos activos de 100 para 59;
- ✓ A diminuição do número total de casos sinalizados sem gestor de caso atribuído de 42 para 19;
- ✓ A actualização de informação relativa a 33 situações sinalizadas, por estarem duplicadas ou por não se enquadrarem no conceito de sem abrigo previsto no Plano;
- ✓ A participação no Peer Review in Social Protection and Social Inclusion - Building a comprehensive and participative strategy on homelessness realizado a 4 e 5 de Novembro de 2010, a convite da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo, para apresentação do Plano Concelhio;
- ✓ A apresentação do Plano no contexto do XI Encontro de Saúde Mental de Cascais;
- ✓ A partilha de informação com redes europeias ao nível da intervenção junto das pessoas sem-abrigo, nomeadamente com a FEANTSA (Federação Europeia de organizações com intervenção junto dos sem abrigo) e a HABITACT (european Exchange fórum on local homeless strategies);
- ✓ Publicação de informação relativa ao Plano no boletim electrónico da HABITACT - issue 3 de Junho de 2010.

I. OBJECTIVOS E METAS ATÉ 2011 - Execução 2010

Objectivos	Metas Até 2011	Intervenção concretizada em 2010
A. Promover uma <b>resposta concertada</b> nas situações de sinalização de pessoas sem-abrigo	1. Elaboração de um guia de procedimentos, já aferido, que garanta a complementaridade dos apoios e a continuidade da intervenção	Execução não prevista para 2010 - Programada em Plano de Acção para 2011
B. Realizar uma <b>intervenção integrada</b> em situação de rua e ao nível do acompanhamento das pessoas sem-abrigo	2. Nos Diagnósticos e Planos de Intervenção individuais das pessoas acompanhadas são tidas em consideração todas as dimensões de vida da pessoa	<b>Concretizado ao nível das orientações junto dos gestores de caso. Não disponível informação quanto à sua operacionalização</b>
C. <b>Promover o conhecimento</b> sobre a dimensão e natureza do fenómeno através do estudo da realidade das pessoas sem-abrigo e da análise da capacidade de resposta dos recursos concelhios	3. Existência de um diagnóstico que permita uma actualização e melhor adequação do Plano ao contexto e às necessidades locais	Execução não prevista para 2010 - Programada em Plano de Acção para 2011 <b>Concretizado pré-diagnóstico em 2010</b>
D. Garantir a existência de <b>gestores de caso</b> nas situações sinalizadas	4. 80% das situações sinalizadas têm definido um gestor de caso	✓ <b>48% das 127 situações sinalizadas têm um gestor de caso atribuído</b>
E. Garantir a definição e implementação de <b>planos individuais de intervenção</b> , com base numa avaliação diagnóstica	5. 40% das situações sinalizadas acordaram um Plano de Inserção	✓ <b>17% das 127 situações sinalizadas acordaram plano de intervenção</b>

II. ACÇÕES A IMPLEMENTAR POR EIXO DA ENIPSA - Execução 2010



EIXO 1 - Conhecimento do Fenómeno

Medidas propostas pela ENIPSA	Acções a implementar em Cascais	Calendarização	Concretizado em 2010
i. Promover a utilização a nível nacional do conceito de pessoa sem abrigo definido pela estratégia	1. Utilizar o conceito de pessoa sem abrigo definido pela estratégia nacional nos diversos instrumentos de planeamento e divulgar o mesmo pelos membros da Rede Social	Ao longo da vigência do Plano	✓
ii. Garantir a monitorização do fenómeno, com vista à adequação de respostas, através de sistema de informação e monitorização	2. Elaborar um diagnóstico inicial da prevalência e tipologia de pessoas sem-abrigo no concelho	Fevereiro - Abril 2010	✓
	3. Uniformizar os instrumentos de recolha de informação diagnóstica a utilizar pelos gestores de casos, garantindo a inclusão das variáveis recomendadas pela ENIPSA	Janeiro - Março 2010	✓
	4. Manter uma base de dados actualizada com informação produzida pelos gestores de caso e entidades sinalizadoras.	A partir de Fevereiro 2010	✓
	5. Produzir relatórios anuais a partir do tratamento da informação decorrente da base de dados comum.	Dezembro - anualmente	✓
	6. Alimentar o sistema de informação nacional para a monitorização do fenómeno com a informação dos dados recolhidos no concelho	A definir ao nível nacional	Aguarda Orientações da Estratégia Nacional Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo

PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)

Medidas propostas pela ENIPSA	Acções a implementar em Cascais	Calendarização	Concretizado em 2010
iii. Assegurar que os diagnósticos e os planos de desenvolvimento social das redes sociais incluem indicadores relativos ao fenómeno sem-abrigo	7. Garantir o acompanhamento deste Plano por parte do Núcleo Executivo do CLAS	Ao longo da vigência do Plano	
	8. Garantir a inclusão, no Diagnóstico Social e documentos complementares da Rede Social, de indicadores de caracterização do fenómeno sem-abrigo e dos respectivos factores de risco	Nos momentos de actualização/ concepção dos documentos	
	9. Integrar no PDS e PA objectivos relativos à integração das pessoas sem-abrigo,	PA - 2010 PDS - 2011	
iv. Garantir a actualização permanente do conhecimento e a luta contra a discriminação		Após 2011	
v. Garantir a acessibilidade e disponibilização de informação permanentemente actualizada sobre o tema e os recursos existentes.	10. Disponibilizar aos membros do CLAS, nos sítios Web da Rede Social e da CMC os sumários técnicos dos relatórios anuais de intervenção, com indicadores de evolução do fenómeno sem-abrigo.	Janeiro - a partir de 2011	Execução não prevista para 2010 - Programada em Plano de Acção para 2011
	11. Disponibilizar nos sítios Web da Rede Social e da CMC o Guia de procedimentos e recursos para situações de sem-abrigo e outros documentos/recursos a produzir no âmbito deste fenómeno.	Janeiro 2011	

EIXO 2 - Qualificação da Intervenção

Medidas propostas pela ENIPSA	Acções a implementar em Cascais	Calendarização	Concretizado em 2010
i. Promover a qualidade técnica da intervenção	12. Implementar um esquema de procedimentos comuns para a intervenção nas situações de pessoas sem-abrigo	A partir de Março 2010	
	13. Utilizar modelos comuns de ficha de identificação, de diagnóstico e de Plano de Inserção, no atendimento de 1ª linha e acompanhamento pelos gestores de caso	A partir de Março 2010	Concretizado apenas ao nível da ficha de identificação
	14. Realizar um workshop para a discussão e melhoramento dos procedimentos e instrumentos experimentados	Novembro 2010	Opção validada pelo GPISA quanto ao adiamento da acção para 2011
	15. Elaborar e divulgar junto dos agentes sociais um guia de procedimentos e de recursos para situações de sem-abrigo	Janeiro 2011	Execução não prevista para 2010 - Programada em Plano de Acção para 2011
ii. Garantir a eficácia e eficiência na intervenção	16. Implementar uma resposta concelhia de triagem das situações de sem-abrigo sinalizadas.	A partir de Março 2010	
	17. Implementar uma resposta especializada, para intervenção na emergência e acompanhamento das situações de sem-abrigo após a sua sinalização, durante o tempo necessário.	A partir de Março 2010	

PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)

Medidas propostas pela ENIPSA	Acções a implementar em Cascais	Calendarização	Concretizado em 2010
ii. Garantir a eficácia e eficiência na intervenção	18. Mobilizar recursos concelhios para intervenção em situações de sem-abrigo, garantindo respostas ao nível da manutenção da higiene, alimentação, vestuário, adesão e manutenção de terapêuticas clínicas	A partir de Março 2010	
	19. Propor e procurar soluções concelhias ao nível de respostas de alojamento em conformidade com o resultado do diagnóstico dos casos existentes	Março - Junho 2011	Execução não prevista para 2010 - Programada em Plano de Acção para 2011
	20. Incluir na base de dados indicadores que permitam a avaliação da intervenção	A partir de Março 2010	
iii. Garantir a qualidade das respostas, dos serviços prestados e a logística operacional dos equipamentos fixos ou móveis que prestam apoio às pessoas sem-abrigo			Execução não prevista para 2010

PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)

Medidas propostas pela ENIPSA	Acções a implementar em Cascais	Calendarização	Concretizado em 2010
iv. Assegurar a existência de respostas que garantam que ninguém é desinstitucionalizado sem que tenham sido accionadas todas as medidas necessárias para lhe garantir um lugar adequado para viver, bem como os apoios necessários sempre que se justifique	21. Divulgar contactos e articular com instituições de alojamento temporário no sentido da sinalização prévia de situações potenciais de sem abrigo decorrentes de processos de desinstitucionalização, nomeadamente com: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lares de crianças e jovens;</li> <li>• Hospitais e Hospitais psiquiátricos;</li> <li>• Comunidades terapêuticas;</li> <li>• Centros de abrigo e Casas abrigo;</li> <li>• Estabelecimentos prisionais;</li> <li>• Pensão totalmente paga pela acção social</li> </ul>	Março - Maio 2011	Execução não prevista para 2010 - Programada em Plano de Acção para 2011
v. Assegurar que ninguém tenha de permanecer na rua por mais de 24 horas	22. Definir com o serviço local de segurança social procedimentos relativos ao alojamento de emergência e financiamento das mesmas, para as situações de sem abrigo sem história de rua.	Março 2010	
vi. Assegurar o apoio técnico à saída de um alojamento temporário durante o tempo necessário	23. Nomear Gestores de Caso para apoio e acompanhamento das situações de saída de alojamento temporário e articulação com estas instituições, logo que os casos sejam sinalizados	A partir de Março 2011	Execução não prevista para 2010 - Programada em Plano de Acção para 2011

PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)

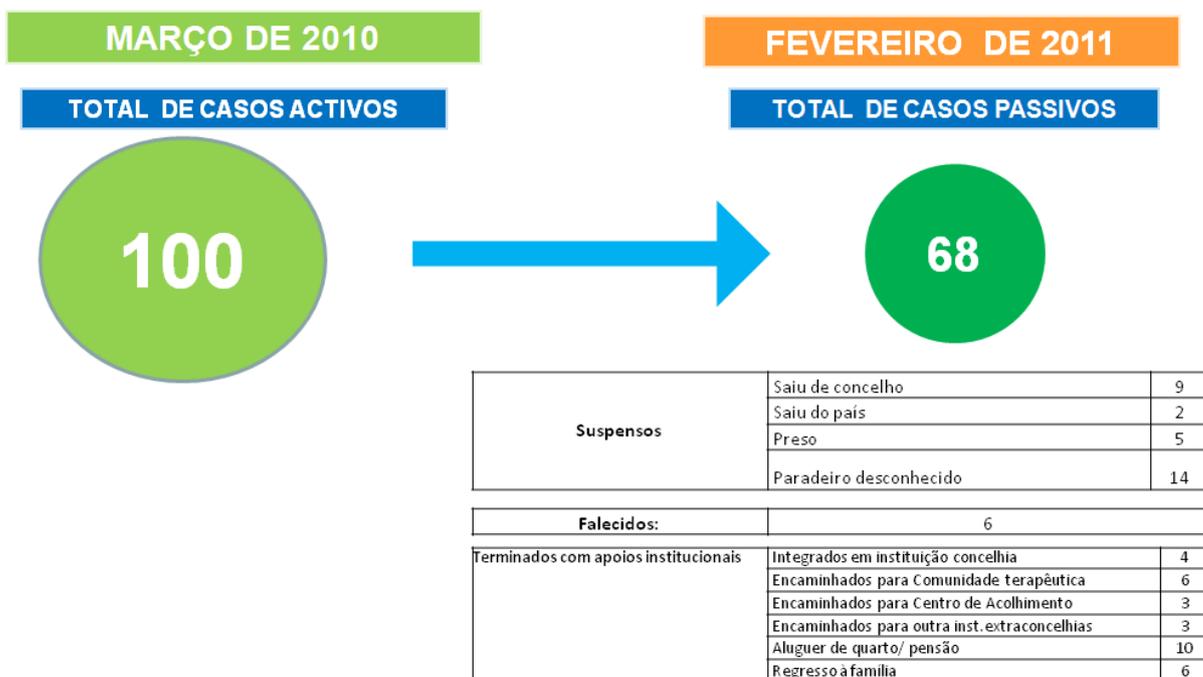
Medidas propostas pela ENIPSA	Acções a implementar em Cascais	Calendarização	Concretizado em 2010
vii. Assegurar a existência de condições que garantam a promoção de autonomia, através da mobilização e contratualização de todos os recursos disponíveis de acordo com diagnóstico de necessidades	Acordar com as entidades sectoriais, procedimentos facilitadores do acesso aos respectivos serviços e apoios, nos casos de pessoas sem-abrigo, os quais serão traduzidos em acções concretas a inscrever nos Planos de Intervenção Individuais.	Março 2010	
* Protecção Social - Assegurar o acesso a todas as medidas de protecção social		Março 2010	
* Saúde - Assegurar a acessibilidade aos cuidados de saúde		Março 2010	
* Emprego - Disponibilizar soluções de formação profissional e de emprego adequadas		Março 2010	Execução não prevista para 2010
* Habitação - Criar condições de alojamento disponibilizando habitações de propriedade pública e privada para arrendamento directo ou mediado		Junho 2011	Execução não prevista para 2010

### III. DADOS GLOBAIS DE EXECUÇÃO 2010

- 1- Evolução do número total de casos activos (em acompanhamento) entre Março de 2010 e Fevereiro de 2011 e evolução do número total de casos activos sem gestor de caso no mesmo período:



- 2- Distribuição do número total de casos inactivos (que não se encontram em acompanhamento) em Fevereiro de 2011 por tipo de motivo:



#### IV. AVALIAÇÃO QUALITATIVA

Os dados de avaliação qualitativa que a seguir se apresentam, foram solicitados em instrumento de avaliação construído para o efeito, aos elementos que integram o GPISA, às Equipas Especializadas e aos Coordenadores das Equipas por Freguesia.

Registando-se apenas a resposta das Equipas Coordenadoras de Cascais e Carcavelos, os elementos de avaliação foram revistos e actualizados com os contributos decorrentes da reunião de avaliação da execução 2010 realizada a 3 de Fevereiro de 2011 e que contou com a participação do GPISA, Equipas Especializadas, Equipas Coordenadoras por Freguesia, Directora do DHS e Vereadora do Pelouro.

##### 1. AVALIAÇÃO COM BASE NO CUMPRIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DEFINIDAS PARA OS DIVERSOS INTERVENIENTES ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PLANO

a. Relativamente ao GPISA (Grupo de Planeamento da Intervenção com os Sem Abrigo):

Factores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de uma articulação directa com as equipas especializadas e equipas coordenadoras de freguesia;</li> <li>- Existência de uma representação Concelhia para a intervenção junto dos sem abrigo a nível local e a nível nacional - ENIPSA;</li> <li>- Existência de uma metodologia para monitorização do Plano;</li> <li>- Proximidade de articulação com a ENIPSA, FEANTAS e HABITACT;</li> <li>- Participação em reuniões promovidas pela ENIPSA para discussão/reflexão de estratégias de intervenção;</li> <li>- Disponibilidade das entidades que integram o GPISA na definição e implementação do Plano;</li> <li>- Partilha de responsabilidades interinstitucionais na tomada de decisão;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzida afectação de tempo dos elementos do GPISA para um acompanhamento mais regular do processo de implementação do Plano;</li> </ul>

b. Relativamente às Equipas Especializadas:

Factores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhor conhecimento da realidade dos sem abrigo a nível concelhio;</li> <li>- Maior coordenação com outras instituições</li> <li>- Identificação de recursos específicos para a intervenção na emergência e o seu âmbito/competências de intervenção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade nas deslocações a horas que excedem o horário laboral;</li> <li>- Dificuldades de contacto com as pessoas sem-abrigo</li> <li>- Inexistência de um protocolo de intervenção comum à intervenção de ambas as equipas .</li> </ul>

c. Relativamente às Equipas Coordenadoras de Freguesia:

Factores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de entidades que respondem a um numero de necessidades básicas (higiene/bens alimentares/vestuário);</li> <li>- O elevado número de situações com RSI, que possibilita a identificação de gestor de caso;</li> <li>- Disponibilidade por parte dos Técnicos para avançar com os Planos de Inserção;</li> <li>- Possibilidade de estabelecer um Plano mais adequado às necessidades reais dos sem abrigo</li> <li>- Clarificação do processo de intervenção junto da pessoa sem abrigo pela adopção da figura do gestor de caso</li> <li>- Qualificação da intervenção junto da pessoa sem abrigo, pela obrigatoriedade de definição de planos de inserção individuais</li> <li>- Partilha de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dificuldade em estabelecer contacto mais próximo com os sem abrigo que não se encontram já enquadrados;</li> <li>-Questões relacionadas com a mobilidade e a sazonalidade de algumas das situações sinalizadas;</li> <li>-Respostas formais pouco adequadas às situações de sem abrigo;</li> <li>- Grande dificuldade em colocar em prática o Plano de inserção por falta de respostas específicas;</li> <li>- Reduzidos recursos ao nível dos gestores de caso;</li> <li>- Reduzida afectação de tempo dos gestores de caso para acompanhamento das situações sinalizadas;</li> </ul>

d. Relativamente aos Recursos Específicos na Comunidade:

Factores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de colmatar as necessidades básicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº reduzido de instituições com respostas adequadas;</li> <li>- Ausência de centro de acolhimento nocturno, que funcione como elemento agregador para a intervenção nas situações em acompanhamento</li> </ul>

2. AVALIAÇÃO QUANTO À EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DO ESQUEMA DE PROCEDIMENTOS E DE ATRIBUIÇÕES NA INTERVENÇÃO

Factores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Grande envolvimento por parte das equipas que constituem o grupo de trabalho, disponibilizando-se para acompanhar a ABLA, uma vez por mês no percurso de rua</li> <li>- Melhor conhecimento da realidade dos sem abrigo a nível concelhio</li> <li>-Não duplicação das respostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Na intervenção na emergência a sinalização de novas situações decorre ao contrário, chegando muitas vezes a sinalização de novas situações ao Coordenador de Freguesia e não à Equipa especializada;</li> <li>- Dificuldades na concretização dos Plano de inserção por falta de respostas</li> </ul>

### 3. AVALIAÇÃO GLOBAL RELATIVA À IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

#### a. Relativamente ao EIXO 1 - Conhecimento do Fenómeno

Factores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento real da problemática;</li> <li>- Existência de base de dados actualizada das situações de sem abrigo, possibilitando a monitorização do fenómeno</li> </ul>	

#### b. Relativamente ao EIXO 2 - Qualificação da Intervenção

Factores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empenho dos técnicos envolvidos</li> <li>- Relação de proximidade com os sem abrigo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de respostas específicas</li> <li>- Ausência de albergue nocturno</li> </ul>

## V. REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO

Ao processo de implementação e acompanhamento da execução do Plano, foram imprescindíveis as seguintes reuniões de acompanhamento:

Data	Local	Âmbito	Agenda
15/01/2010	DHS	GPISA	Preparação da reunião de parceiros de 19/01/2010 para apresentação da proposta de Plano
19/01/2010	Centro Social e Paroquial de S. Pedro e S. João Estoril	GPISA+Instituições Concelhias (26)	Apresentação, discussão e validação da proposta de Plano
10/02/2010	DHS	GPISA + instituições concelhias	Identificação de recursos - gestor de caso
04/03/2010	Centro Cultural de Cascais	Plenário do CLAS	Apresentação e aprovação do Plano
24/03/2010	DHS	GPISA e Equipas Especializadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição dos procedimentos de sinalização das situações de sem abrigo junto das Equipas Especializadas;</li> <li>- Definição da estratégia e calendário para constituição das Equipas Coordenadoras por Freguesia;</li> <li>- Definição dos critérios de prioridade para distribuição das situações de Sem Abrigo Sinalizadas e sem acompanhamento por gestor de caso</li> <li>- Distribuição pelas Equipas Coordenadoras por Freguesia das situações de Sem Abrigo sinalizadas e sem acompanhamento por gestor de caso</li> <li>- Confirmação de disponibilidade para integração da Rede de Apoio e Intervenção, de acordo com o previsto no Plano ou disponibilidade da entidade ainda que não prevista no Plano - Ponto de situação;</li> <li>- Identificação da/s Pessoa/s de Contacto para efeitos de operacionalização do Plano (nome, telefone, telemóvel e e-mail) - Ponto de situação;</li> </ul>
06/04/2010	Segurança Social -Lisboa	Reunião Rede Social - Supra Concelhia	Apresentação do Plano
07/04/2010	Hospital de Cascais	Unidade de Psiquiatria e Saúde Mental	Apresentação do Plano e definição de procedimentos de articulação

**PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)**

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Âmbito</b>	<b>Agenda</b>
13/04/2010	Junta de Freguesia do Estoril	GPISA + Equipas Especializadas + Equipas Coordenadoras por Freguesia	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Esclarecer processos no âmbito da operacionalização do Plano</li> <li>- Procedimentos de sinalização para Equipas Especializadas (EE)</li> <li>- Procedimentos de sinalização das EE para as ECF</li> <li>- Responsabilidades dos/as gestores/as de caso</li> <li>- Articulação com o GPISA e actualização da Base de Dados</li> <li>* Definir e validar critérios de prioridade e número de casos a distribuir por equipa</li> <li>- Validar a coordenação de cada equipa</li> <li>- Agendar 1ª reunião para cada equipa</li> <li>- Agendar reunião para Junho entre o GPISA e as ECF</li> </ul>
25/06/2010	DHS	GPISA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponto de situação das reuniões de Freguesia;</li> <li>- Ponto de situação da participação da Unidade de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de Cascais, no âmbito da Rede de Apoio à Integração de Pessoas Sem Abrigo;</li> <li>- Preparação de Workshop a realizar em Novembro, dirigido a técnicos das Equipas Especializadas e das Equipas Coordenadoras de Freguesia.</li> </ul>
19/10/2010	DHS	GPISA + Equipas Especializadas + Equipas Coordenadoras por Freguesia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponto de situação por Freguesia, das situações sinalizadas;</li> <li>- Procedimentos relativos a transferência de informação para o GPISA</li> <li>- Preparação de Workshop dirigido a técnicos das Equipas Especializadas e das Equipas Coordenadoras de Freguesia.</li> </ul>
11/11/2010	DHS	GPISA+IDT Equipa do Eixo Cascais Oeiras	Intervenção envolvendo processos de tratamento com recurso a Metadona
19/11/2010	DHS	GPISA + CASA	Discussão do contexto de intervenção da CASA no quadro do Plano
03/02/2011	DHS	GPISA + Equipas Especializadas + Equipas Coordenadoras por Freguesia + D DHS + Vereadora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação da execução 2010</li> <li>- Planeamento 2011</li> </ul>